

A REGENERACÃO

AVENIDA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 663

Composto e impresso na **Tipografia Figueiroense**
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Doutor Manuel Simões Barreiros

Vida

Escolar

Na obra de remodelação e modificação económica, social e política, que o Estado Novo tem vindo a realizar, sob a superior orientação de Salazar, com o mesmo ritmo e sólido fundamento de modo a assegurá-la e fortalecê-la para o futuro, é de notar o impulso dado à educação e cultura com o fim de estabelecer um mais alto nível intelectual e moral.

Quanto hábitos, preconceitos e interesses houve que ferir para que a obra de ressurgimento português, que se apresentava como uma necessidade urgente e indispensável à salvação e progresso do País, se realizasse?

Tudo estava por fazer, tudo era motivo de queixa, de crítica e acusação, mas ninguém pensava que era preciso o sacrifício e a colaboração de todos para arancar a Nação à inércia, à demoralização e ao espírito negativista, subsistia, para a libertar das facções partidárias em luta constante e odiosa e para abrir novos caminhos, rasgar novos horizontes e entrar de alma aberta e decedida num sistema de reconstrução e reforma.

Não há progresso sem trabalho, sem ambiente e sem as condições de ordem, de crédito e tranquilidade que o proporcionem. Portugal não poderia progredir em qualquer ramo da actividade enquanto se não modificassem as circunstâncias angustiosas, em que parecia agonizar. Para que se desse o progresso necessário à sua dignidade e existência de nação civilizada, indispensável era, portanto, que as condições e possibilidades de trabalho melhorassem e se fixassem. Eram estas em primeiro lugar: *o crédito e a ordem*. Reconquistado um e restabelecida a outra logo se iniciou uma fase renovadora, mas sempre com a oposição incondicional duns e com as naturais dificuldades, que sempre contrariam as inovações a principio incomodas e mal compreendidas.

Nunca aquelas liberdades que fazem parte da dignidade humana foram esquecidas ou atraídas, ao contrário do que sucedeu e sucede com várias nações, que escravizam o indivíduo, enganando-o, fazendo-o supor que lhe legam uma felicidade e uma liberdade que ambiciona. O principio da autoridade ergue-se hoje em todo o mundo como uma necessidade, do período que decorre; e sem ele todos os povos cairiam num desvarimento que os aniquilaria.

Em vinte anos de labor constante, tendo de vencer as dificuldades e embaraços produzidos pelas atribulações e desequilíbrio que a guerra provocou, ainda assoberbados pela crise financeira, que ficou como herança terrível de velhos tempos, pelo tumulto desenfreado das paixões políticas de que resultou a guerra civil em Espanha; que tanto nos ameaçou e perturbou, e por circunstâncias várias, como as secas durante anos consecutivos a reduzir e definir a produção dos anos agrícolas, não era possível uma obra de maior desenvolvimento e renovação. E devemos ainda lembrar, com lição e honrosa manifestação

(Continua na 4.ª página)

A Visita a Coimbra

O sr. Ministro do Interior é aguardado oficialmente depois de amanhã, dia 20, na cidade de Coimbra a fim de inaugurar vários estabelecimentos de assistência e realizar algumas vistas. Acompanha-o o sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado da Assistência. O programa da recepção a estes membros do Governo ficou concluído no passado dia 11. O sr. tenente-coronel Botelho Moniz, que vem de Aveiro, onde, no domingo, será homenageado com um banquete em que tomarão parte os representantes de todo o distrito, deve chegar àquela cidade às 15 horas, sendo recebido nos Paços do Concelho, onde se efectua uma sessão de boas vindas.

Depois segue para S. Martinho do Bispo a fim de presidir à inauguração da Casa de Reeducação de Rapazes instalada junto ao Albergue Distrital, visitando, na volta para a cidade, o hospital sanatório da colónia portuguesa do Brasil. Seguem, depois, para a quinta da Conraria em Ceira, a fim de inaugurar o hospital psiquiátrico Sobral Cid. Mais tarde visitam o bairro de casas económicas, prestes a concluir-se, na Quinta das Sete Fontes, em Celas, indo, depois, inaugurar a delegação do Instituto Maternal, instalada no Largo da Sé Velha, num prédio adquirido pela Junta de Província da Beira Litoral.

Finalmente nos Paços do Concelho, realizar-se-á às 21 horas, um banquete de homenagem, a que assistirão as autoridades, entidades oficiais individualidades da cidade e do distrito.

Todos em Fátima Assistência

13 de Maio de 1946..

Dia jamais esquecido por todos os corações que de toda a parte pelas vedadas das serras, pelas areias, pelas estradas, a pé, descalços com os pés envolvidos em farrapos e nutrido um pedaço de pão e uma gota de água se incorporaram na Grandiosa Peregrinação Nacional, no passado dia 13, à Cova de Iria.

Naquele solo bendito onde os lábios só murmuravam súplicas, as almas ciclavam preces, as bocas elevavam aos Céus os seus cânticos, as mãos se erguiam em súplicas e dedilhando rosários, os joelhos se martirizavam pelas difíceis promessas cumpridas, os pés se torturavam pelas longas caminhadas, os lenços acesnavam como pombinhas brancas e cheias de alegria, as flores ornavam os altares, os círios ardiam ejaculando a Fé dos que os conduziam, os aviões rasgavam o firmamento lançando sobre a multidão núvens de flores, suplicavam os doentinhos e as lágrimas velozes e rápidas quase despercebidas rolavam pelas faces de todos, operou-se a mais viva manifestação de Fé e de amor à mãe de Deus e dos homens, à Padroeira dos portugueses, à Rainha dos Céus e da Terra.

Em Fátima vivemos melhor quanto de admirável é o espírito e a tradição do povo lusitano que tão simpaticamente soube patentear ao mundo que nunca esquecerá as cinzas dos seus antepassados, que deram a sua vida e o seu sangue em prol da Cruz de Cristo.

Casa do Povo

Foi subsidiada ultimamente a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos com a importância de cinco mil escudos.

Cantina Escolar

Apesar dos tempos calamitosos que estamos atravessando merecemos e continuaremos a merecer todo o nosso carinho, toda a nossa vontade, a obra de assistência no Concelho: disse há pouco mais de três anos o ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digníssimo Presidente do Município.

Os tempos calamitosos continuaram e continuam; as dificuldades para a quase totalidade do nosso povo, são ainda grandes, não obstante os esforços dos nossos dirigentes que trabalham continuamente para lhes melhorar a sua situação.

Zelando pelos interesses do seu Concelho mais do que ninguém, o sr. dr. Barreiros vai conduzindo por entre os escolhos que a todo o momento surgem duma maneira tão proficiente que faz a admiração dos que por esta terra passam e por todos os que conhecem o alto valor administrativo de tão ilustre Presidente.

Na leitura do seu livro — Doze Anos de Administração Municipal — que é a elucidação do grande esforço despendido por Sua Ex.ª, encontrei um gráfico estatístico onde se avalia o desenvolvimento do Concelho depois duma ótima administração. Esse gráfico não tem ainda coluna alguma onde se note o serviço prestado à assistência, se bem que o Município tivesse já nesse tempo sob a direcção do seu Presidente iniciado consultas médicas gratuitas — profilaxia, higiene social e puericultura etc.

Actualmente como é do conhecimento geral para elevar ao mais alto grau o traço desse gráfico reservado à assistência, fundou por sua própria iniciativa a Cantina Escolar.

OBRAS EM CURSO

Apesar das chuvas os terem prejudicado continuam os trabalhos de reparação e embelezamento da nossa Igreja Matriz que é monumento nacional.

Convento do Carmo

Iniciaram-se na semana passada os trabalhos de restauração da Igreja da Misericórdia — Convento do Carmo — que prometem ser demorados dada a grande renovação que se vai fazer àquela igreja que é uma das dos tempos filipinos e das mais características que existem no nosso país, daquela época.

Estrada de Chimpeles

Estão terminados os serviços de empedramento da estrada de Chimpeles.

Estrada de Arega

Também já está feito mais de metade do empedramento da estrada de Arega na extensão de cerca de 3 quilómetros.

Ninguém do Concelho ainda mostrou interessar-se pela obra, dando o seu auxílio, que poderia servir de muito, mesmo que pouco fôsse.

O ano passado principiou a funcionar com uma verba que se esgotou rapidamente devido a ter de se adquirir toda o material necessário à confecção dos alimentos, e como nenhuma auxílio viesse de parte alguma, é ainda o sr. dr. Barreiros que com o seu altíssimo valor faz com que o Socorro Social, Sub-Secretário de Estado da Assistência, envie para as crianças a quantia de 10 mil escudos. Em esteiro encontraram as pobres crianças, 24 raparigas e 42 rapazes que vivem assegurado o seu almoço, quantas vezes não será a primeira refeição desse dia.

E termino dizendo, apesar dos tempos calamitosos os pobres que frequentam a Escola têm e terão garantido o seu almoço, agonizantes reiros presidir aos destinos deste Concelho, e oxalá seja por muitos anos.

Uma exposição aos C. T. T.

Por intermédio da Câmara Municipal de Pedrógão Grande foi dirigida às instâncias superiores a seguinte exposição:

«A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, pede a V. Ex.ª, se digne providenciar no sentido de serem melhoradas as suas comunicações telegráficas e telefónicas, para o que se torna necessário a ampliação do horário da Estação desta vila.

Além da rede de Pedrógão Grande, os postos de Lameira, Graça e Vila Facaia, cujos serviços abrem às 18 horas, com o encerramento da Estação desta vila e ainda com a agravante de não poderem utilizar o telefone das 13 às 14 horas.

Esta vila é já sacrificada pelas suas comunicações postais, que estão sendo feitas num carro primitivo de 2 rodas, puxado por uma muar, que nos trás o correio tardíssimo e sem dar tempo a que possamos responder no mesmo dia. Com o grau de desenvolvimento, especialmente no comércio, que esta localidade e freguesias alcançaram nos últimos tempos, precisa e tem jus a uma remodelação dos seus serviços postais, telegráficos e telefónicos, modernizando os por assim dizer, à altura das necessidades do povo desta vila e freguesias dependentes.

Já que, como disse, nos encontramos prejudicados pela deficiência de transportes e comunicações postais que ao menos possamos beneficiar até mais tarde dos serviços telegráficos e telefónicos.»

CARTA DE LISBOA

Cardeal Masella

No momento em que escrevemos esta carta, Lisboa prepara-se para receber com a solenidade o Eminentíssimo Cardinal Bento Aloisio Masella, Legado pontifício ás comemorações de 3.º Centenário da Consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição.

Trata-se de mais uma afirmação da consideração e particular apreço, do Santo Padre pela nossa Terra, consideração e apreço que Pio XII tem vindo a manifestar ininterruptamente desde o início do seu Pontificado.

Mesmo agora, se já era bastante a nomeação de um Legado, o facto dessa nomeação recair no Cardeal Masella que durante mais de vinte anos viveu na nossa Terra e conviveu com a nossa gente conhece os nossos costumes e admira as nossas tradições, mais ainda vem reforçar a benignidade do acto pontifício. E de novo ante esta manifestação de Pio XII nós sentimos o valor do nosso prestígio no Mundo de nossos dias, o que é e como se afirma a nossa reputação de Nação cristã e civilizadora e por isso mesmo europeia por excelência.

8 5-946

Assembleia Nacional

Inquérito aos

Elementos da Organização Corporativa

A Comissão Parlamentar de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa, antes de determinar a quem deve ouvir em depoimento oral, convidada todas as pessoas que tenham críticas a fazer à actividade quer dos organismos de coordenação económica (Institutos, Juntas Nacionais e Comissões Reguladoras) ou corporativos (Federações, Uniões, Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores) quer dos seus dirigentes ou agentes, a prestar-lhe a sua colaboração comunicando-lhes por escrito, para a sua sede — Palácio da Assembleia Nacional — os factos em que baseiam essas críticas

Por conveniências de organização de serviços, que só, a título excepcional, deixam de respeitar-se, a comunicação deve dar entrada na Secretaria da Comissão até 15 de Julho.

Deve ter-se presente que a única nota essencial que não pode faltar à comunicação é a enunciação precisa dos factos.

Lisboa, 15 de Maio de 1846

A COMISSÃO

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Coimbra à vista!

(Conclusão da 4.ª página)

la tristeza inconsequente, cuja causa desconhecia, lhe invadia por completo o pequenito coração! Conheci-a desde então, quando ela, mais novita que ele, deixava os outros e vinha para junto dele brincar consigo, brincar com o Doido!...

A Lenita da Ti Antónia era desde então o seu único amigo. Fora ela que quando veio a idade da escola e ele fora de lá escorraçado, fora ela que tinha tentado ensinar-lhe aquilo que aprendia com a mestral. Era ela quem ralhava aos rapazitos quando lhe batiam e era muitas vezes quem o defendia contra os mais encarniçados!

Cresceram! Nele acentuaram as disformidades, nela as formas magníficas de mulher; nele a alma conservou-se em trevas, nela encheu-se-lhe de sonhos de mocidade, de ter um lar, com filhitos em volta, alimentados pelo suor do seu homem! Contudo no seu subconsciente a imagem desfocada dos contornos dela, foi-se tornando mais nitida. Como num banho revelador de fotografias, primeiro pouco a pouco, depois mais rapidamente foi saindo da sombra, forma após forma, feição após feição, impondo-se, apagando todas as outras, até que, numa sobre posição total, só ela era alguma coisa naquele caos.

Talvez nem ela o soubesse ainda; na alma dele, só ela existia! Não sabia explicar nada, não seria capaz de dizer-lhe coisa alguma; mas agora ao aproximar-se dela sentia, sabia já qual era a causa da sua alegria; e sentia as faces corar, sentia que nos seus olhos profundos e perdidos no vácuo havia mais brilho, havia mais luz!

De repente, quando, como de costume ele a acompanhou à fonte; quando a ajudava a erguer o cántaro! Sentiu-se agarrada, apertada de encontro àquele peito disforme, sentiu na boca a boca dele, o seu calor, a sua respiração! Numa revolta enérgica de rapariga que defende a sua honra, num sublime exercer de forças de forças desvendilhou-se dele, atirando-o num repelão contra a parede, e, a oegar, com lágrimas nos olhos, mal contendo a repulsa, grita-lhe:

— Doido!...

...Com os olhos muito abertos, as feições inexpressivas, ele vê-a afastar-se! No seu espírito a imagem dela desapareceu instantaneamente, ficando em seu lugar, gravada a fogo a última palavra dela — Doido! — tentou compreender o seu significado; aquela palavra que tanta vez ouvira, sem perceber, que nunca tinha sido pronunciada por ela, tomou agora um volume atroz, e, em fogo, na sua alma, fazia-o sofrer!

Compreendera agora o que era — Doido! — E por entre uma cortina de lágrimas que pela primeira vez lhe ensombrou os olhos, viu-a desaparecer numa curva do caminho!

El o povo da vila não mais soube do doido!

J. Manuel

Fernando A. Quintas

Tendo partido no passado dia 30 de Abril para o Brasil—Estado do Panamá—recedendo ter cometido qualquer falta, sem dúvida involuntária, para qualquer dos seus amigos e numerosos frequentadores do Café Cardoso, onde trabalhou vem por este meio pedir lhes desculpa e ainda agradecer-lhes a consideração e a estima que sempre fizeram favor de lhe dispensar.

Jogos florais

em Belem

Promovidos pelo nosso colega "Ecos de Belem", vão efectuar-se naquela parte de Lisboa, os seus primeiros jogos florais, cujo regulamento já se encontra em publico por meio de panfletos.

Tais panfletos deixam-nos prever uma grande iniciativa daquela nosso colega pois é certo que dada a maneira como estão sendo organizados e regulados oferecem óptima oportunidade aos nossos jovens poetas e prosadores.

Ao "Ecos de Belem", apresentamos os nossos parabens e votos por completo êxito.

Carlos Mendes Alves

Com curta demora esteve nesta vila, de visita ás escolas primárias, na passada semana, o sr. Carlos Mendes Alves, illustre Director do Distrito escolar de Leiria.

P.e Cipriano Domingos Rosa

Encontra-se nesta vila em repouso o sr. Padre Cipriano Domingos Rosa, que há já alguns anos vinha parokiando com zelo e carinho a freguesia do Rabaçal concelho de Penela.

Dr. Luis Quaresma Ferreira

Por terem terminado os poucos dias de que podia dispor, regressou a semana passada a Lisboa, o sr. dr. Luis Quaresma Ferreira, que esteve nesta vila de curta visita a sua pais.

Casa do Distrito

LEIRIA

A Casa de Leiria vai realizar uma Sessão de Homenagem à Memória do illustre leiriense, Almirante, Joaquim de Almeida Henriques, principal fundador da Casa do Distrito de Leiria e presidente da sua primeira Direcção.

O Sr. Ministro da Marinha dignou-se aceitar o convite para presidir á referida Sessão.

Serão convidadas as Autoridades de Leiria, Câmaras Municipais do Distrito, Altas Patentes da Armada, Comandos representações da Família Submarina.

A Sessão realizar-se-á na Sede da Casa de Leiria, na quinta feira, 23 de Maio corrente, pelas 22 horas.

O programa da Sessão é o seguinte:

I—O Almirante Pereira Henriques e a sua actividade na Marinha, pelo Contra-Almirante Mesquita Guimarães.

II—Joaquim de Almeida Henriques, o patrio e amigo pelo leiriense Pedro de Aguiar.

III—Algumas palavras pelo leiriense Artur Lobo de Campos, presidente da Direcção

Aos nossos

assinantes

Comunicamos que brevemente iremos iniciar os nossos trabalhos de cobrança pelo que, para evitar maiores despesas de correio, rogamos o favor de satisfazerem os nossos recibos.

Dado o atraso em que se encontram tais trabalhos, a administração achou por bem fazê-los por séries simples e espaçadas, facilitando assim o pagamento, ficando aos nossos assinantes o direito de optarem ou não pela liquidação total e conjunta.

A administração

O BEM E O MAL

Dizia o conde de Vimoso que o mau ouve o mal e o bom o bem.

É que a bondade e a maldade avassalam por tal maneira os homens que até lhes chega ás orelhas. Chega-lhe ás orelhas e só os deixa ouvir aquilo que a um convém e aquilo que ao outro ele vê que se coaduna com a sua sensibilidade.

O bondoso, quando ouve que se fala no mal, admira-se, por ventura indigna-se, mas nunca se rejubila como se rejubilam os pequenissimos espiritos que para a maledicência estão sempre aptos. É uma das melhores formas de propagar o bem, falar nele, e somos levados a crer que um excelente meio de combater ou contrariar o mal é não lhe darmos a honra de o trazer para assunto das nossas conversações.

Não faltará quem opine que falando no mal, mostrando-o mesmo sua hediondez, podemos levar as pessoas talvez em especial as creanças, a impor-se e a revoltar-se contra ele. É possível, tanto mais que abrindo nós ainda muito novo um livro obscuro (escrito em português!) o pusemos logo de parte, enjoado, e nunca mais voltámos a pegar noutro de igual creatura; mas quantos manucebos a quem deparar-se igual peste vão atrás da curiosidade e da lubricidade e vêm a dar em em devassos mau grado eles!

Pensamos que será pelo processo do silêncio que se deverá combater o mal, abalando-o ou sufocando-o, sendo possível, sob tão espessas e compactas ondas de bondade que nem sequer os de fora supeitem do que lá está debaixo.

Aspirar à bondade é quase possível; é, com certeza, possuir o essencial, ou sejam os germens desse nobilissimo sentido, que se pode considerar com a síntese de todos os outros.

O conselheiro Bastos afirma solenemente não haver senão um bem real: a virtude, e só um mal também real: o vício e o crime. Lamartine querendo acentuar o muito que de mau existe no homem a antempo-lo mesmo á feição pueril que é o diabo, símbolo da maldade, perguntou onde estava o bem e o mal. E deu esta resposta: Onde estiver o Bem está Deus; onde estiver o mal... está o homem.

Nada mais certo nem mais sucinto. O homem é um compendio de todos os vícios e por consequência de toda a maldade. Pouquissimos homens são razoáveis e raro é aquele a quem se adapte sem favor o qualificativo de bom. Não obstante faz-se dessas tres letras um uso constante, e gosta-se de profundar, as coisas virilicaria que de todos os caracteres dum caixotim, os mais gastos são esses,

E' o mesmo que aconteceu com a palavra amigo, o que levou o sr. A. A. Morais Carvalho a recolher esta máxima: "Nada mais rival que a palavra amizade: nada mais raro que o sentimento que lhe corresponde."

Luis Leitão

DOMINGOS DUARTE

Médico Municipal Consultas das 9 ás 12 horas

Figueiró dos Vinhos

Imprensa

Revista «TURISMO» apresentou um belo número da Primavera

Mais um belo número temos a registar, publicado pela Revista «TURISMO», com excelente aspecto gráfico, cerca de 100 páginas onde predominam motivos da Primavera. Insera este número um documentário de bom gosto sobre a paisagem portuguesa, desenhos de Serpa Pinto, Gonçalves Crespo e Rafaelo Bordalo Pinheiro, a propósito dos seus centenários, e uma completa secção sobre automobilismo.

Entre a colaboração, artigos de Sá Pereira, João Seabra, Boavida Portugal, Vasco Calixto, Maria Dimbla; versos de Gonçalves Crespo e Herculano Levi; reportagens de Manuel Vaques e Luis Bonifácio; e uma oportuna entrevista com o Sr. Guilherme Cardim acerca do desenvolvimento turístico e crédito hoteleiro.

Revista «TURISMO», dirigida pelo sr. António Pardal, e tendo como chefe de redacção o escritor e jornalista sr. Julião Quintinha, continua marcando um brilhante lugar na imprensa turística nacional.

Neurose da Guerra

Oferta do seu autor, recebemos um exemplar "Neurose da Guerra" que no género ultrapassa quanto se haja publicado, revelando-se mais uma vez o espirito privilegiado e cheio de talento do sr. dr. João Frade Correia.

Enfileirado ao lado dos nossos poetas e escritores João Frade Correia não deixa de ser um génio pois as suas publicações «Flores Singelas», «Canção a Portugal «Ausência», «Dimane» revelam ser de um poeta de genial talento e profunda cultura.

Comarca da Sertã

Este nosso colega completou o seu número 486 dez anos de existência, tendo sido o maior defensor dos interesses da região e do seu povo.

Por este motivo «A Regeneração», cumprimenta o «Comarca da Sertã» e seus directores fazendo votos por longos anos de vida.

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador e Voz Portalegrense.

Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, L.º

Por escritura desta data, lavradas á fls. 19, v. do livro de notas do notário da vila e sede da comarca, bacharel João Deniz de Carvalho, o sócio José Gragêra de Paula Abreu, de Figueiró dos Vinhos, cedem aos doze restantes sócios Polibio Fernandes das Neves e Carlos Rodrigues, também da mesma vila, o sua quota de 100 000\$00 Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1942.

O Apte do Notário Dr. Deniz de Carvalho

a) Acácio Rodrigues Portela

A Onda...

Produzir e poupar. Eis o dito exclamatório que ecôa através de todo o Mundo. No cumprimento deste preceito está a salvação da Humanidade. Assim ele se compra... E para que se cumpra é princípio inegável que o exemplo deve partir de cima. Nada de subterfúgios. É absolutamente preciso que os grandes se submetam à regra.

Que conste que em casa dos srs. F. também se poupa e se sujeitam ao racionamento e não recorrem ao mercado negro a fim de ver exterminado tão nocivo e imoral negócio. Que se acabe de vez com as docerias, restaurantes de luxo e outras monstruosidades que são um verdadeiro desafio à miséria. Quando muitas dezenas de famintos arrastam os seus esqueléticos corpos em frente das pastelarias e casas de bebidas e comidas, onde os felizes se banqueteam à larga sem darem pelos olhos ávidos que os espreitam, deve ser grande o somatório de revoltas que se gerem naqueles ânimos arquejantes que nunca souberam o que era abundância. Vamos todos, pois, grandes e pequenos, velhos e novos, ricos e pobres tomar como obrigação imprescindível o exacto cumprimento de: «Produzir e Poupar. Façam-se festas, prestem-se homenagens, etc. etc. mas, por amor de Deus, eliminem-se os banquetes, as jantaras, verdadeiros ágafes, alguns, com que quase sempre terminam.

Não faz sentido e é imoral. É preciso não ser como frei Tomás...

VIDA ESCOLAR

(Conclusão da 1.ª página)

de amor pátrio e sacrifício e como admirável sentido administrativo o facto de só pelo próprio esforço e sem recorrer a auxílios estranhos, o País se ter levantado da ruína e da desordem, em que o deixaram a incompetência e incapacidade dos que o governavam e administravam.

Quantas escolas primárias se têm construído nos últimos vinte anos! Quantos liceus e estabelecimentos universitários! Ainda é pouco, dirão alguns, com a facilidade com que se pronuncia qualquer frase sem lhes ocorrer as grandes dificuldades de realização.

A inauguração do novo liceu de Castelo Branco, cujas instalações obedecem às mais modernas exigências dum edifício com tal destino, deu lugar a entusiásticas manifestações de regosio e apreço pela obra do Estado Novo. O Senhor Ministro das Obras públicas em representação do Chefe do Estado, presidiu às cerimónias de inauguração deste novo estabelecimento de ensino e explicou os motivos por que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, não pôde corresponder ao convite e ao desejo das entidades mais representativas e do povo de Castelo Branco, que lhe haviam preparado uma condigna e afectuosa recepção.

Não esmorece, como os próprios factos, o demonstram, a actividade renovadora da Revolução Nacional, que prossegue inalterável na sua marcha triunfal.

Ainda se notam quantas quantias fabulosas para material de guerra, quando, pelo contrário, deviam ser empregados a fazer o Bem. O presidente Truman pediu para ser aprovado o orçamento das despesas militares a principiar em Junho e que importa na astronómica quantia de 7.250.000.000 dólares! Não está certo.

O tabaco é considerado um dos maiores inimigos do homem. Em 1960 celebrar-se á o quarto centenário do tabaco que ao aparecer teve o nome de «nicotina» ou «erva da rainha», pois foi Catarina de Médicis a primeira mulher que fez uso dele. Veio-nos da América o delicioso inimigo. Alguns países proibiram logo o seu uso; e o papa Urbano VIII castigava com penas severas quem fumasse nos templos.

O Sultão Amutat IV punia mesmo com a morte quem fumasse ou cheirasse; e, na Rússia, cortavam o nariz aos fumadores. Vê-se logo a suavidade dos costumes soviéticos.

Um senador norte americano, opõe-se tenazmente ao empréstimo que a Inglaterra pretende fazer naquele país. Faz discursos de léngua e meia, tira longas conclusões e cita livros vários, tudo para passar tempo. Até já lhe chamam o «Camoezas» americano. Ele sempre há cada uma... O nome próprio, porém, é Bilbo e conta 69 anos. Não é nenhum Petrônio, pois apresenta-se mal endumentado, mas diz que o diabo leva a Inglaterra, se a levar. Não se lhe dá nem se lhe tira. A América tem por missão salvar a Grã-Bretanha, todas as vezes que ela se acha em perigo. Apesar de tudo, parece definitivamente assente que o empréstimo se fará em condições favoráveis à Inglaterra.

Não vai de feição o tempo para os reinantes. O rei da Itália abdicou em favor de seu filho Humberto e espatrou-se acompanhado de sua esposa, fixando, parece, a sua residência em Alexandria.

Segundo notícias transmitidas por diversos meios nada há que se compare em solenidade e grandiosidade com o que se passou na Sagrada Cova da Iria nos passados dias 12 e 13 do corrente. Fátima ultrapassou os limites do Império português. Afirmou-o S. S. Pio VII dizendo que Nossa Senhora de Fátima era de todo o mundo!

Desde 1917 que, as peregrinações têm aumentado extraordinariamente o seu número, mas a deste mês foi além de todas as expectativas. Para isso muito contribuiu o milagre grande de não entrarmos na guerra e a coroação da Virgem com uma joia de grande valor e altíssimo significado.

Para fechar: — Todos os velhos dizem: «no meu tempo era tudo muito diferente». E não reparam que eles próprios é que são muito diferentes!...

Ulisses Júnior

Comandante Distrital de L.P.

Afim de tratar de assuntos relativos à concentração de legionários do dosso distrito a realizar em Alcobaca no próximo dia 26 do corrente esteve nesta vila o sr. Capitão Hermilo Prostes da Fonseca Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Desta vila vai uma camionete com legionários sob o comando do nosso amigo João Dias Graça, aspirante de Finanças.

V.

A Regeneração

Primavera

Desci ao jardim da nossa linda vila e ante as roseiras que levantavam as suas corolas orgulhosamente eu abismei.

Seria imperdável crime passarmos sem lhes dar a devida atenção. Que tons! Que conjunto de cores! Que beleza!

Nem a pena romântica de Garret, nem o naturalismo de Eça, nem escolhidas pinceladas do melhor mestre da pintura, nos podiam descrever e esboçar o cativante colorido daquelas delicadas pétalas

Só vendo Que vermelho! Que rosa! E o arco da velha estendendo-se sobre o verde da relva funde as suas sete cores em novos tons.

Rosas brancas! Ah! mas as vermelhas! pétalas dum veludo vermelho escuro! Lindas! sem rival. E encantados os melros deixam o pequenino bosque lá do fundo e vêm de buxo em buxo ofertar às suas vizinhas rosas perenes gargalhadas esperando que os rouxinóis venham compor as suas mansas serenatas em louvor das rosas rainhas das flores.

Agora sim arribou a quadra das flores, a bela estação.

Chegou a Primavera!

Rosa

Mês de Maria

Tem decorrido com grande brilho a devoção do mês de Maria iniciada na nossa Igreja Matriz no dia 1 do corrente.

Como nos anos anteriores tem sido bastante concorrida apesar do tempo chuvoso e é acompanhada pelo grupo coral da nossa igreja.

João Simões Rodrigues

Regressou já a Castro Daire o sr. João Simões Rodrigues, que há cerca de um ano vem exercendo naquela vila o cargo de aspirante contratado do quadro geral dos serviços de Contribuições e Impostos.

A ceguinha

A ceguinha passava pela estrada,
Tendo um cajado a tactear lhe o passo;
E levava um cãosito preso ao laço,
— Qual triste batedor da desgraçada.

Naquela sua vida, todo o espaço
Era a tampa da morte; a alvorada
E um sonho de dor; a luz, o nada;
E o tempo era o monótono compasso

Do resgate final da aventura
Mas, nessa tormentosa vida escura,
Só regada de lágrimas de dor,

Mas nessa catacumba dum ser vivo,
Ela escutava um choro compassivo,
Era Jesus, num bálsamo d'amor!

«Do poema de Amargura»

Coimbra à vista!...

A PROPÓSITO

Passou há pouco o dia 3 de Maio, aniversário da descoberta do Brasil.

Foram 476 anos que lá vão depois que um punhado de arrojadados navegadores, senhores duns fracos conhecimentos náuticos, mas tendo nas veias o sangue português, venciam as encapelaçadas ondas do Atlântico e aborçavam finalmente ao Novo Continente.

Foi um grito de entusiasmo inaudito, a expressão mais viva do sentimento lusitano: — a satisfação do dever cumprido —, que se ouviu nas caravelas e ecoou na imensidade das águas limitadas, a perder de vista, pela abóbada infinita: — «terra à vista!!!, terrall, terrall...»

E foi recordando esta página da nossa tão gloriosa história que nós, rapazes ainda, temos bem presentes as leituras que fizemos, e foi mais fixando-nos nesta frase, desfecho de toda a epopeia, que quisemos tomá-la com ligeira modificação: «Coimbra à vista!».

E adoptámo-la porque ela tem para nós interesse semelhante ao que «terra à vista» teve para os nossos marinheiros.

Senão, vejamos: — Com a mesma ansiedade com que aqueles acordaram nessa manhã de 3 de Maio

despertámos nós também ao chegarmos a esta cidade. Aqueles despediam-se da família para irem, não sei para onde, longe de tudo e de todos; nós fizemos o mesmo; mas enquanto aqueles aborçaram à terra dos metais e das madeiras, nós chegámos à terra da saúde e da beleza. Aqueles iam descobrir, buscar posições, climas e riquezas; nós vimos buscar a ciência que não é pior valor.

E finalmente com a mesma especulação e acento com que os nossos marinheiros subiram ao primeiro monte da Terra-de-Vera-Cruz a espriar os olhos por sobre os vales e outeiros e a tomarem nota de todos os pormenores para virem contar à Metrópole, também nós, atentos espectadores, tomamos assento de tudo o que de mais importante se passa para, já que como eles o não podemos fazer pessoalmente, levamos à nossa terra por intermédio de «A Regeneração».

Que os nossos aguardem estas transcrições com a mesma ansiedade com que outrora a gente da corte aguardou a chegada de Cristóvam Colombo e dos seus marceantes.

Isso nos basta.

DOIDO

...Nascera assim! Aliada às suas diforidades físicas, havia outra maior a diforidade mental:

Não era infeliz, contudo! No seu seu espírito envolto em trevas, na sua alma de criança não havia lugar para o ódio, para o ressentimento, para a inveja, bem como o não havia para a gratidão, para o reconhecimento.

Desde menino que via o mundo por aquele prisma de cristal fosco; para ele as pessoas e acontecimentos tinham sempre um aspecto superficial; o seu inconsciente guardava apenas uma imagem desfocada dos contornos!

Para ele, a assuada que lhe fazia o rapazio da vila suave-lhe simplesmente como um barulho espontâneo que podia ser ovação ou pateada.

A lembrança de generosidade naquela pessoa que compadecida o tinha confortado, agasalhado ou ali-

mentado, não permanecia na sua alma mais que alguns instantes; haviam-lhe satisfeito uma necessidade orfânica, contudo, quando ela de novo se manifestasse seria incapaz de procurar a mesma casa pois já nem dela se lembrava!...

... Apesar de tudo não era infeliz; quem lhe mal dizia a sorte, lamentando-se de o não poder ajudar, era mais infeliz que ele, visto que se lamentava; quem, obrigado por algum impulso de generosidade mais forte, lhe tinha dado alguma coisa, arrependendo-se depois, era mais infeliz, pois se arrependia de qualquer coisa feita. — Eram mais infelizes que ele os que odiavam, os que envejavam, aqueles que se sentiam ligados a quem, além por laços de gratidão, visto que ao odiarem sabiam que tinham sido maltratados, ao invejarem sentiam-se inferiores a alguém, ao terem gratidão tinham o sentimento de dependerem, de precisarem dos outros!

Ele não! Não se lamentava, não se arrependia, não odiava, não invejava, nem sentia gratidão!

Se estava triste estava simplesmente triste; numa tristeza incosequente e sem causas. Se estava alegre, a sua alegria não era ruidosa, nem expansiva, era um simples bem estar como, quando deitado ao sol fazia a digestão!

Como um Daltónico vivia num mundo seu, rodeado de cores, por ele só percebidas!

Apesar de tudo, apesar de impossibilitado de, na sua alma acriçada, guardar qualquer sentimento, apesar de tudo... Amou!

Seria o instinto sexual que se manifestava até num ser anormal?

Conhecia desde aqueles dias dilatantes da meninice em que já eraposto de lado pelos outros catraios, quando no adro reuniam em jogos de crianças; quando, de lado, olhos no chão e observar furtivamente, os que o não deixavam brincar! Nunca lhes fizera mal, apenas aque-

(Conclue na 2.ª página)